

DOSSIER DE IMPRENSA



16 a 17 Setembro | 22 a 25 Setembro | 2016

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

CONTACTOS DE IMPRENSA

CREATIVE INDUSTRIES PROGRAMMES by SC

Margarida Oliveira

margaridacastroliveira@gmail.com

+351 91 674 73 53

FESTIVAL DA PAIXÃO

O Festival da Paixão nasce durante as celebrações do 130.º aniversário da **Sociedade Guilherme Cossoul**. Teve a sua primeira edição em 2015, levando 5 espectáculos a 600 pessoas.

Assume-se como uma mostra festiva de teatro que conjuga projectos artísticos, amadores e profissionais, que têm em comum a “Paixão”, privilegiando aqueles que têm continuidade no tempo.

Nesta segunda edição, o Festival da Paixão preparou uma antevisão especial: um fim-de-semana de *warm up*, a **16 e 17 de Setembro**, que terá como mote **Antes da Paixão, Momentos de Sedução**.

De **22 a 25 de Setembro**, o Festival da Paixão continuará a apostar na consolidação da sua oferta, alargando esta festa do teatro para **14 espectáculos**.

Outra das novidades deste ano, é o desafio lançado para a atribuição de dois prémios que distinguirão um grupo amador e um grupo profissional.

Em Setembro, celebremos a paixão e o teatro!

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO GUILHERME COSSOUL

130 ANOS

A Cossoul (Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul) é uma instituição privada de utilidade pública fundada a 7 de Setembro de 1885 por 47 amadores de música e admiradores de Guilherme Cossoul, compositor e violoncelista português do século XIX.

É uma das mais antigas e prestigiadas associações de Lisboa, tendo vindo a desenvolver a sua actividade nas diversas áreas culturais e artísticas.

Na área do teatro, a Cossoul recebeu, em meados do século XX, a informal designação de “Conservatório da Esperança”, em virtude da sua localização geográfica (contígua à Rua da Esperança) e do facto de sempre ter sido rampa de lançamento para novos artistas.

Actualmente, o programa de actividades da Cossoul contempla o teatro (privilegiando a apresentação de autores portugueses e a integração de jovens actores), a literatura (essencialmente através da edição e divulgação de primeiras obras de autores lusófonos), as artes visuais (facultando espaços para criadores de várias gerações exporem os seus trabalhos), a música (promoção de concertos, divulgação de propostas musicais alternativas, espaço para ensaios) e o cinema (realização e exibição de filmes em suporte vídeo), entre outros.

A Cossoul conta ainda com um espaço de Bar/Restaurante com uma programação abrangente (concertos de música, stand-up comedy, concursos de Quiz) e, mais recentemente, com a Livraria e a Galeria Cossoul que se vêm juntar aos já existentes Grupo de Teatro AltaCena e Edições Artefacto.

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO

Antes da Paixão, Momentos de Sedução

	16 Set	17 Set
19h 19h30	Auricolérica e Teleufórica , Joana Penetra e Violeta D'Ambrósio	Cenas que Acontecem , Lupa Teatro
22h	18 , exercício de final do curso de formadores de actores da Sociedade Guilherme Cossoul	A Cidade , Luís Moreira
0h		Eurovisão pura boca e perú cú , Vítor de Andrade

Festival da Paixão

	22 Set	23 Set	24 Set	25 Set
11h			Mukur, Mukur: O Homem mais azarado do mundo , Teatro Ibisco para a Infância	KIKERIKISTE , Teatro da Caixa
16h			Teatro de Improviso , Cardume	Com Paixão , Teatro Ibisco
19h	A Evaporação dos Pássaros , Colectivo Prisma *	Um dia depois de amanhã , Rodrigo Trindade	Pensão de Sangue, Filhos de uma Guerra colonial , Alfredo Brito As mãos dos pretos , Luís Bernardo Honwana	Tertúlia Cultural com todos os participantes
22h	O Bicho do Teatro , Teatro Carnide	Os crimes exemplares , Pé no Charco – Teatro Oficina	Quem fez esse disparo , Casa de Cultura de Loulé	
0h		DJ Marujo	DJ Discomyass	

Escolas confirmadas para participações com pequenos momentos teatrais dentro e fora de portas: ACT, EPI, TEC, SOC. GUILHERME COSSOUL

* ante-estreia

Antes da Paixão, Momentos de Sedução
AURICOLÉRICA E TELEUFÓRICA,
JOANA PENETRA E VIOLETA D'AMBRÓSIO

16 de Setembro, 19h
Sociedade Guilherme Cossoul

Uma comédia dividida em sete *sketchs* e de crítica social a esta sociedade contemporânea. Uma das grandes críticas que está presente em toda a peça é o uso excessivo do telemóvel nos dias de hoje, ou seja, as conversas são todas passadas ao telemóvel. Aborda também outros assuntos preocupantes para a nossa sociedade, tais como as crises económicas, as crises sociais, as crises políticas, o excesso de burocracias e o uso excessivo de tecnologias (mais especificamente o telemóvel). Todos estes pontos são levados ao ridículo, acabando numa comédia. O cenário é simples: duas cadeiras, alguns adereços que virão a ser utilizados ao longo da peça e duas actrizes.

Texto Susana Palmerston |
Elenco Joana Penetra, Violeta D'Ambrósio | **Agradecimentos**
Alexandra Freudhental, Bar Bartô,
Beatriz Luciano, Carla Caldeira,
Carlos Guedes, Cátia Pereira,
Diogo Filipe, Escola Passos
Manuel, Frederico Bettencourt,
Joana Costa, Sandra Simões,
Sociedade Guilherme Cossoul,
Susana Palmerston, Tércio Borges



APRESENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DE FINAL DO CURSO DE FORMADORES DE ACTORES DA SOCIEDADE GUILHERME

16 de Setembro, 22h
Sociedade Guilherme Cossoul

Le cadavre exquis boira le vin nouveau.

No exercício final do primeiro ano do curso de actores da Sociedade Guilherme Cossoul, os frutos, os alunos apresentam cenas criadas de forma compartilhada. Momentos esquecidos de filmes pouco conhecidos, o futuro da nação, dez minutos de *zapping* na televisão a cabo, uma *selfie* do mundo contemporâneo feita por ele-mesmo. Quimera. O cadáver partilha consigo mesmo as opiniões do seu outro corpo, talvez já ébrio, o rumo incerto intromete-se na conversa e obriga-os a suspender a palavra, a darem-se a ver.



Encenação Alexandre Pieroni Calado | **Alunos** Catarina A. Neto, Davi Henriques, Érica Costa, Elizabete Marques, Gabriela Santana, Gonçalo Romão, Henrique Feller, Inês Ramalho, Karina Dantas, Kelly Bailey, Leonardo Proganó, Liliana Gaspar, Luísa António, Marta Costa, Maria Ramos, Maria Toureiro, Pedro Ramalho, Tânia Martins

Antes da Paixão, Momentos de Sedução

CENAS QUE ACONTECEM
LUPA TEATRO

17 de Setembro, 19h
Sociedade Guilherme Cossoul

A Andreia acabou de conhecer o Rúben. Uma mãe não sabe o que fazer à filha. O Carlos não tem controlo na turma. O Fred está chocado com o Ricardo. A Gabi não consegue dizer "não". E há alguém no meio da multidão que só precisa de uma ajuda.

E se à nossa frente, a cidade de todos e de cada um pudesse ser mudada?



Texto criação coletiva do grupo | **Direção e Curingagem** Daniela Leal | **Interpretação** Ana Cardoso, André Cotrim, Daniela Leal, Elisa Paulino, Filipa Teixeira, João Pedro Amaro, José Branco, Nádia Nogueira, Nuno Pestana, Susana Mendonça | **Imagem** Elisa Paulino | **Produção** José Alfaiate | **Apoio** A.T.L.A. – Associação de Tempos livres de Alfama

Duração: Aprox 90 minutos de espetáculo, com reflexão final. | **Classificação etária:** Maiores 12

Antes da Paixão, Momentos de Sedução
A CIDADE
LUÍS MOREIRA

17 de Setembro, 22h
Sociedade Guilherme Cossoul

A CIDADE,
de Gonçalo M. Tavares

Encenação
Luís Moreira

Este espectáculo é sobre a solidão. A maior parte de nós, que vive em cidades, consegue reconhecer que o isolamento é uma consequência da vida urbana. Parece que o resultado disso são pessoas, corpos e vozes, desajustadas e desalinhas, que, ou se inibem de exprimir, ou ocupam o espaço agressivamente. São pessoas que vivem em caixotes, e do que lhes conhecemos são os quadrados de luz acesos à noite.

Nesta adaptação do texto “A cidade”, do livro «O Torcicologologista, Excelência» de Gonçalo M. Tavares, quatro mulheres são as observadoras e comentadoras das acções que se passam na cidade, sem se relacionarem emocionalmente com elas. São espectadoras do espaço onde vêem, tal como acontece no teatro. Esse espaço solitário, que partilham entre elas através do relato, não se transforma com as intervenções destas figuras. Permanece o mesmo, e continuará a ser o mesmo. É uma fotografia de um tempo específico, o tempo que requer parar para ver e ser visto.

Luís Moreira

Criação original para o Festival da Paixão



Luís Moreira

Natural de Alenquer, nasceu em Lisboa em 1988. Licenciado em Psicologia pelo ISCTE em 2009, estudou Shakespeare & Contemporary em Guildhall Drama Summer School e é actor profissional pela ACT. Estreou-se com os Artistas Unidos em A Morte de Danton em 2012. No mesmo ano foi Capuleto em Romeu e Julieta no Teatro do Bairro e, em televisão participou em Odisseia de Tiago Guedes. Trabalhou com Marco Martins (Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos), Paulo Oom (Zarabadim), Luís Miguel Cintra (Ilusão), António Pires (Depois da Revolução) e Jorge Silva Melo. Co-encenou e protagonizou Pool (no water) no Teatro da Malaposta. Encenou Menina Else, no Teatro Turim e na Comuna - Teatro de Pesquisa. É professor de voz na ACT e na Guilherme Cossoul e faz apoio de voz nas produções do Teatro do Vão (Radiografia de Um Nevoeiro Imperturbável, TNDMII).

Antes da Paixão, Momentos de Sedução
EUROVISÃO PURA BOCA E PERÚ CÚ
VÍTOR DE ANDRADE

17 de Setembro, 0h
Sociedade Guilherme Cossoul
Performance Teatro-Musical

Juntem os temas que Portugal levou à Eurovisão desde o início, quatro elementos bem alucinados e uma boa dose de humor e temos a performance mais estapafúrdia dos últimos tempos. Hugo Van Der Ding, Manuel Moreira, Mariana Afreixo e Vítor d'Andrade voltam a fazer das suas em "Eurovisão Pura Boca e Perú Cú".

Uma performance para desanuviar da paixão e estraçalhar o pouco de restava da dignidade dos seus participantes. Ou talvez não.



Festival da Paixão
A EVAPORAÇÃO DOS PÁSSAROS
COLECTIVO PRISMA

22 de Setembro, 19h
Sociedade Guilherme Cossoul
Ante-estreia



“Evaporação dos Pássaros” é uma experiência dramática em torno do poder e da liberdade.

Um homem e outro homem, dois homens portanto, a que convencionamos chamar *senhor* e criado, estão aprisionados a um sítio de onde parece não conseguirem sair. Nesse lugar, que é dado pela circunscrição do público, o espaço cénico é uma arena imperfeita. É, vimos a descobrir, uma prisão interior em que cada um deles se coloca.

“*Evaporação dos Pássaros*”, originalmente chamada “*Sim, Senhor!*”, (nessa versão estreada em Setembro de 1999 pelo Grupo de Teatro do Sport Clube de Mem Martins, com uma leitura pública dirigida por Glicínia Quartin com Pedro Tavares e Pedro Martinez, no Ciclo de Leituras dinamizado por Jaime Salazar Sampaio na SPA) foi escrita em 1988 de um só fôlego e reescrita em 2000.

A versão que suporta o actual espectáculo foi objecto de uma adaptação dramática pelo Colectivo Prisma.

Ficha artística

Texto / encenação

Joaquim Paulo Nogueira

Dramaturgia

Colectivo Prisma (Paulo Tavares, Sara Felício, Cláudio Henriques, Hugo Magro e Rosa Azevedo) e Joaquim Paulo Nogueira e Rui Ferreira

Actores

Cláudio Henriques e Rui Ferreira

Produção executiva

Rosa Azevedo

Imagem e som

Hugo Magro

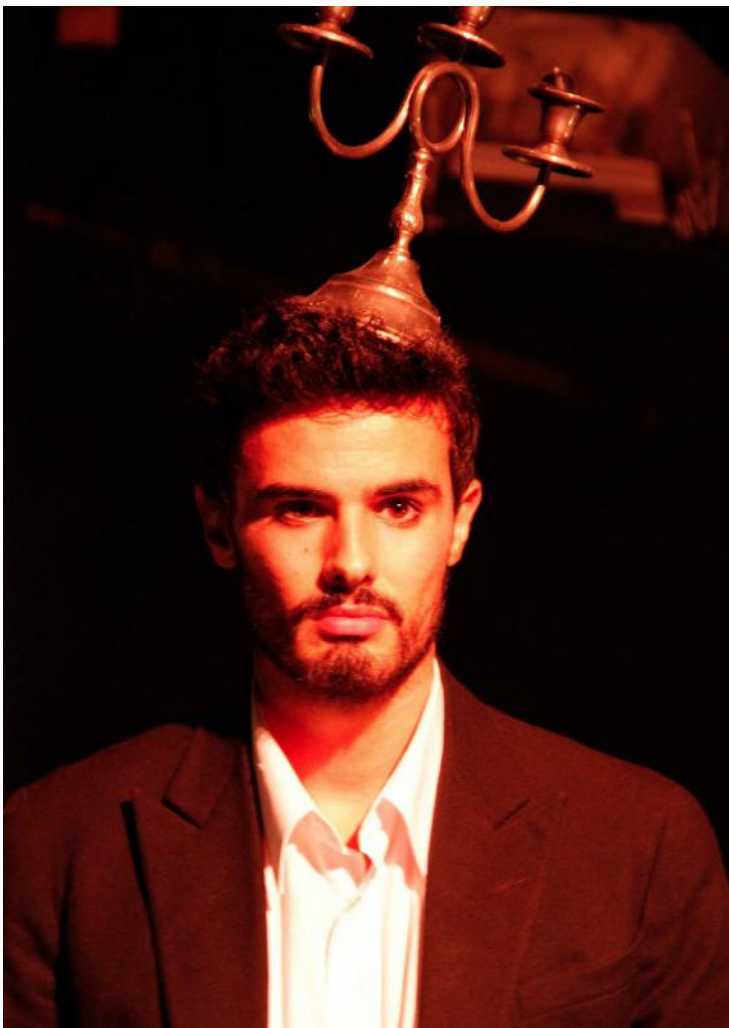
Produção

Colectivo Prisma

22 de Setembro, 22h
Sociedade Guilherme Cossoul

“O teatro vai fechar, não haverá mais função.
O Teatro não tem função nenhuma”

O Bicho do Teatro é uma comédia “fantasmagórica” que coloca cinco actores perante a iminência de o teatro ser encerrado. Um teatro que ficou perdido no tempo, uma mulher de branco que assusta os homens de palco, confrontando-os com a verdade que mais do que se ter um bichinho há que ser um bicho de palco. O que o mundo não sabe é que para estes pugilistas de palco ser ou não ser deixou de ser a questão. É chegada a hora de se sentir tudo com os dentes!



Ficha Técnica e Artística

Texto e Encenação

Sofia Ângelo

Assistente de Encenação

Pedro Palrão

Interpretação

Diogo Bach, João Gualdino, Nuno Barata Veras, Rita Martins, Tiago Costa

Desenho De Luz

João Rafael Silva

Design de Cena

Rita Carrilho

Design Gráfico

Catherine Boutaud

Fotografia

Ana Pessoa

Operação Técnica

João Rafael Silva, Ricardo Foz

Carpintaria

António Silva

Direção de Produção

Rita Martins

Assistente de Produção

Margarida Barata

Produção

Teatro De Carnide (100a Produção)

Agradecimentos

Rui Pina Coelho, Carlos J. Pessoa, Alexandra Leite, Márcia Leal, Mané Ribeiro, Ruben Santos, Nuno Pinheiro, Carla Gomes, Jean Paul Bucchieri, Pedro Carreira, Ruben Martins, Eugénia Vasques

Festival da Paixão
UM DIA DEPOIS DE AMANHÃ
RODRIGO TRINDADE



23 de Setembro, 19h
Sociedade Guilherme Cossoul

Com pano de fundo na II Guerra Mundial, *Um dia depois de amanhã* é um espectáculo sobre a condição humana, com contrastes entre cenas caricatas e dramáticas, que embora parecendo absurdas comportam metáforas da vida, que retratam a espera pelo destino através do olhar de três judeus e um oficial nazi.



Ficha Técnica e Artística

Projecto
ReAct

Texto e Encenação
Rodrigo Trindade e Sara Cecília

Elenco
João Baptista, Lídia Munoz, Rodrigo Trindade e Sara Cecília

Desenho de Luz
Manuel Abrantes

Classificação etária
M/14 (provisório)

Duração
1h15 (previsto)



Festival da Paixão
OS CRIMES EXEMPLARES
PÉ NO CHARCO – TEATRO OFICINA

23 de Setembro, 22h
Sociedade Guilherme Cossoul

Confissões curtas, secas e directas, por vezes muito violentas, outras com uma certa beleza poética e galhofeira, feitas por quem praticou um crime contra a vida de alguém.

Crimes de todo o tipo, por envenenamento estrangulamento, etc., em que se constata não só a grande perversidade humana, mas também uma inacreditável ingenuidade.

Uma comédia negra a não perder...

Ficha Técnica e Artística

Direção artística
Filipe Gaspar

Elenco
Marta Santos
Renato Duran
Fernanda Costa
Nuno Sá
Hélia Martins
Elza Martins
Valter Pereira
Inês Pascoal
Susana Rodrigues
Joana Andrade

Desenho de luz
João Fontinha

Produção
Catarina Pinto



**PÚBLICO
INFANTIL**

Festival da Paixão
MUKUR, MUKUR: O HOMEM MAIS AZARADO DO MUNDO
TEATRO IBISCO

24 de Setembro, 11h
Sociedade Guilherme Cossoul

HOMI MÁ MUFUNADO NA MUNDO
(O Homem Mais Azarado do Mundo)

Bem pode queixar-se da sorte quem não presta atenção ao que se passa debaixo do seu nariz.

Um homem a quem nada corria bem decidiu ir queixar-se directamente a Deus. Afinal, Ele (Deus) era o responsável por ele ser o homem mais Azarado do Mundo.

Nesse caminho de ida e volta, o homem descobriu que o seu mal talvez não fosse só o Azar... Apesar de ter tido oportunidade para ajudar o Leão, a Árvore e uma Mulher casadoira, o homem estava demasiado ocupado para pensar nos outros.

Ora, como se mostrou indisponível para ajudar os outros, o Homem Mais Azarado do Mundo acabou por perceber, da pior maneira possível, que os outros também não ajudam quem não sabe ser generoso.

Esta fábula sobre o Outro é a adaptação para Teatro de um conto tradicional guineense. É um espectáculo do Teatro Ibisco, inserido no Ciclo Mukur Mukur, do IbisKodé (o Ibisco dos mais novos) e encenado por Catarina Aidos e Eduino Silva.

O Ciclo Mukur Mukur resulta de uma inédita recolha de contos tradicionais africanos, verdadeiro património imaterial da Guiné Bissau, que poderia muito bem desaparecer, não fora este projecto do Ibisco, tornado possível pelo apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Um projecto IBISKode (Departamento Educativo do Teatro IBISCO), financiado pelo Programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian



**Ficha Técnica e
Artística**

Direcção Artística
Miguel Barros

Supervisão Pedagógica
Susana Arrais

**Coordenação de
Projecto**
Catarina Aidos

**Recolha de texto e
transcrição para
português**
Eduíno Silva

Encenação
Catarina Aidos e Eduíno
Silva

Interpretação
Ibrahim Manafá e Isabel
Sousa

**Espaço cénico e
figurinos**
Susana Arrais

Produção
Eunice Rocha

24 de Setembro, 16h
Sociedade Guilherme Cossoul

“O Bairro” é uma peça de teatro inteiramente improvisada por 10 actores. Nasce a partir das sugestões sobre a vida no bairro de alguns membros do público escolhidos de forma aleatória, sendo criado coletivamente e em tempo real pelos actores.

A peça vai ganhando forma com o desenrolar da estrutura narrativa que é conseguida através das relações humanas e das ligações entre as cenas. Surgem cenas desconexas que progressivamente vão-se interligando de uma forma surpreendente.

No bairro existem os mais diversificados temas - há idosos, há vizinhos, há turistas, há sardinhas, há famílias, há namorados num banco de jardim e donas de casa mais ou menos desesperadas.



Ficha Técnica e Artística

Concepção Artística

Cardume - Colectivo de Impro

Interpretação

João Filipe Ribeiro, André Carvalho, Susana Branco, Elsa Duarte, Gonçalo Sítima, Vera Aroeira, André Pedro, Sara Afonso, Pedro Miguel.

Som e Luzes

Pedro Carvalho e Ana Branco

Produção

Cardume - Colectivo de Impro

Duração

1h15

Classificação Etária

M/16



24 de Setembro, 19h
Sociedade Guilherme Cossoul
1.º parte: 65 min

Um dia, António sai da sua terra natal, no interior da Beira Baixa, para assentar praça em Santarém. Nunca tinha visto uma cidade, nem grande nem pequena. Nunca tinha visto tanta gente junta, a não ser em feiras. Só sabia que depois da recruta iria lá para fora. A 4.ª classe tirada a custo não o deixava perceber o que poderia ser uma guerra. Meses depois soube.

Para defender a pátria, foi mobilizado, embarcado e despejado num canto esquecido de Angola conjuntamente com centena e meia de camaradas de desgraça, tão ignorantes quanto ele do futuro que os esperava. Mas dois dias bastaram para que os seus olhos comesçassem a ver paisagens humanas tão anormais, tão violentas, ou às vezes tão sedutoras, que o simples rapaz de aldeia nunca mais conseguiu ser um cidadão normal.

Regressou, dois anos mais tarde, intacto fisicamente, mas com um olhar estranho, parado, e a fala cada vez mais gutural. E uma inquietação que lhe arrasava os nervos. Um acto tresloucado trouxe-lhe o descanso.

Mais nada se sabe para além disto. O que por lá passou, nunca foi contado. Nunca se quis contar.

Vasco, o filho de António, nunca conseguiu falar com o pai. Este olhava através dele, dos seus brinquedos, envolto num silêncio que não permitia grandes intimidades. Ainda catraio, a mãe dissera-lhe que o seu pai tinha partido numa grande viagem, noutra viagem. Nunca mais se falou do pai, lá em casa.



Já adulto tentou juntar as peças da sua memória e tentou reconstruir o que teria sido a vida do seu pai. Tarefa para muitos anos de árduo, lento e inglório trabalho, mas principalmente de muitos silêncios. Silêncios da família e o silêncio do Estado Democrático.

Hoje, nos momentos de maior desespero, inventa passados para o seu pai, conversas secretas e revoltas partilhadas. E luta desesperadamente para obter uma pensão de sangue, que lhe é negada porque o seu pai não morreu em combate, não é herói, nem sequer acidentado. Simplesmente suicidou-se.

O Estado não paga suicídios. E os Estados nunca quiseram saber de razões...

Se ao menos tivesse uma pensão de sangue todos os meses, haveria uma prova de que o seu pai tinha existido realmente.

Festival da Paixão
AS MÃOS DOS PRETOS
LUÍS BERNARDO HONWANA

24 de Setembro, 19h
Sociedade Guilherme Cossoul
2.º parte: 20 min

“As mãos dos pretos” é um texto de Luís Bernardo Honwana que nos coloca uma pergunta: porque razão as mãos dos pretos são mais brancas do que todo o resto do seu corpo?

Através desta pergunta inicial, somos conduzidos por várias respostas e diferentes olhares humanos que trazem subjacentes culturas, religiões e perspectivas históricas.

Um texto em que o tema do racismo está implícito, não resvalando nunca para uma comunicação pedagógica, panfletária e hostil.

Criação e Interpretação
Alberto Magassela



Festival da Paixão
QUEM FEZ ESSE DISPARO?
CASA DE CULTURA DE LOULÉ

24 de Setembro, 22h
Sociedade Guilherme Cossoul

“A *Morte* é aborrecida...
Mas merece Simpatia,
Porque sem a *Morte*, a *vida*
Nem sequer *Vida* seria.”

António Aleixo

O Medo é uma sensação que proporciona um estado de alerta, demonstrado pelo receio de fazer alguma coisa, geralmente por se sentir ameaçado, tanto fisicamente como psicologicamente.

O medo da Morte...o medo de não saber o quando e como da sua chegada.

Esse Medo, faz-nos não olhar e não perceber quando ela aparece. Faz-nos ser levianos quando aparece ao resto da Humanidade, esperando, só e apenas, pelo momento em que “ela” chegará a nós.

Assim o tempo vai!

Não Vives!

Nunca Vives!



Ficha Técnica e Artística

Interpretação

Pedro Paulino e Renato Brito

Encenação

Mariana Teiga

Produção

TAL – Teatro Análise de Loulé
da Casa da Cultura

Baseado no texto de

Xosé Cid Cabido

**PÚBLICO
INFANTIL**

Festival da Paixão

KIKERIKISTE

DE PAUL MAAR, TEATRO CAIXA

Companhia para a Infância da Sociedade Guilherme Cossoul

25 de Setembro, 11h
Sociedade Guilherme Cossoul

Um espectáculo sobre a aceitação da diferença e os valores da partilha e da amizade.

Bartolomeu e Cominhos são dois amigos que vivem cada um na sua caixa. Não podiam ser mais diferentes: Bartolomeu é arrumadinho e Cominhos um baldas!

Apesar da amizade e convivência diária provocam-se constantemente e arreliam-se de todas as formas possíveis.

Num momento em que a sua amizade está mais frágil, um músico manipulador e sedutor, aproveita para os envolver num esquema de maldade e mentiras para lhes roubar as caixas onde vivem!

Felizmente a amizade entre ambos prevalece! O espírito de entreajuda e partilha leva a melhor e percebem que não podem viver um sem o outro!



Ficha Técnica e Artística

Criação

Paul Maar, Teatro da Caixa

Produção

Sociedade Guilherme Cossoul

Encenação

Vicente Morais

Elenco

Cláudio Henriques

Sara Cipriano

Ruben Dias

Festival da Paixão
COM PAIXÃO
TEATRO IBISCO
ESPECTÁCULO VENCEDOR DA 1.ª EDIÇÃO

25 de Setembro, 16h
Sociedade Guilherme Cossoul

Quantos refugiados deixam tudo o que têm para trás em busca de um pouco de dignidade e segurança?

Quanta gente morre a tentar salvar a vida?

Quantos deles importam?

Com Paixão narra a história de um grupo de 5 refugiados que tentam atravessar o Mediterrâneo para fugir da guerra, da intolerância e da morte que assolam os seus países. Procuram chegar à Europa e aí recomeçar as suas vidas.

Vêm de diferentes países. Têm diferentes crenças, posturas e religiões. Nenhum deles é tratado pelo nome. Que importa o nome? São todos iguais, na condição de vítimas, no sofrimento de que padecem, na busca da sobrevivência e na morte.

Uma filha abusada pelo pai.

Um homem que perdeu a mulher.

Uma mulher que perdeu o marido e tenta salvar o seu filho recém-nascido.

Um rapaz disposto a tudo para proteger a sua irmã.



E um traficante de seres humanos que gostava de acreditar em Deus, mas primeiro precisaria de acreditar em si próprio.

A Europa assiste, consolada pela sua própria impotência, e indecisa entre a indiferença e a humanidade.

Felizmente, esta história é uma obra de ficção. Podemos todos dormir descansados.

Com Paixão inspira-se no drama dos refugiados do Mediterrâneo e é o resultado da encenação colectiva de uma série de improvisações de um grupo de actores do Teatro Ibisco.

Ficha Técnica e Artística

Concepção e Direcção Artística

Miguel Barros | **Encenação** Colectiva

| **Espaço Cénico** António Pedro Lima

| **Espaço Sonoro** Miguel Barros |

Desenho de Luz Susana Arrais |

Figurinos Susana Arrais | **Elenco**

Ericson Silva, Isaia Costa, Arlete

Candô, Ibrahim Manafá, Bruno Costa

| **Operação de Som** Saldanha Có |

Operação de Luz Susana Arrais |

Produção Teatro Ibisco | **Produção**

Executiva Eunice Rocha e Catarina

Aidos



INFORMAÇÕES ÚTEIS

MORADA

Av. D. Carlos I, n.º 61, 1º Andar
1200-647 Lisboa

PREÇÁRIO

Bilhete único - €4

Bilhete diário - €10

Passes para 4 dias - €20

DJ sets - €2,5

DESCONTOS

Sócios da Sociedade Guilherme
Cossoul - Passes para 4 dias : €16

RESERVAS

sigc.claudiohenriques@gmail.com

Tlm.: 960 290 972

Tlf.: 213 973 471

FICHA DE EQUIPA

Organização do Festival

Cláudio Henriques

Iolanda Laranjeiro

Paulo Ferreira

Susana Arrais

Parcerias e Comunicação

Creative Industries Programmes
by SC